



**A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)  
COMO INSTRUMENTO PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

**Belo Horizonte  
2011**

**LAURITA VIANA DE ANDRADE MARINI**

**A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)  
COMO INSTRUMENTO PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Mírian Queiroz de

Souza Daniel

BELO HORIZONTE  
2011

Excluído: ¶

LAURITA VIANA DE ANDRADE MARINI

**A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO(PPP) COMO INSTRUMENTO PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

---

Profª Ms. Mírian Queiroz de Souza Daniel (orientadora) – UFMG

---

Prof. Dr. Hormindo Pereira de Souza Junior – UFMG

**Belo Horizonte, 23 de Novembro de 2011**

Dedico este trabalho aos meus amados filhos, Antônio Gabriel e Catharina que são a razão da minha luta constante, ao meu esposo Celso que está sempre me apoiando em tudo que faço e a Leidmar, pessoa com quem pude contar no desenvolvimento deste trabalho.

### **AGRADECIMENTOS**

Inicialmente quero agradecer a Deus, pelos dons recebidos.

Agradeço aos meus pais, pelo amor incondicional.

A professora Mírian, pelos conhecimentos adquiridos e pela constante motivação na conclusão deste curso.

E finalmente aos colegas de curso pela convivência e trocas.



"Viva como se fosse morrer amanhã.  
Aprenda como se fosse viver para sempre."

**Mahatma Gandhi**

## **RESUMO**

Este trabalho parte da necessidade da Escola Municipal Maria de Lourdes Oliveira construir o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) como um eixo norteador de uma educação de qualidade para toda comunidade escolar. Para isso faz-se necessário a reestruturação do papel da escola na conscientização de todos os seus atores para um processo democrático e justo que os atenda no respeito às individualidades e necessidades educacionais em que a escola está inserida.

Palavras chave: qualidade, PPP, gestão democrática

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	9
1.1	Apresentação e Contextualização do Objeto de Pesquisa, Justificativa Objetivos .....	9
	DESENVOLVIMENTO	
2	CAPÍTULO 1 Elementos teóricos para elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico.....	10
	CAPÍTULO 2 Elementos teóricos importantes para viabilizarmos uma gestão democrática .....	11
3	CONCLUSÃO.....	12
4	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	13

## 1-INTRODUÇÃO

### 1.1 Apresentação e Contextualização do Objeto de Pesquisa

O presente trabalho de conclusão do Curso de Especialização Escolar da Faculdade de Educação UFMG surgiu como reflexão durante o curso a partir de experiências práticas na Escola Municipal Maria de Lourdes Oliveira em Betim/MG

O maior desafio encontrado como gestora desta escola foi a ausência de um documento norteador das ações que viabilizam o trabalho no interior da escola. a partir deste curso diante das leituras realizadas pode-se observar a importância deste documento: PPP- Projeto Político Pedagógico.

Diante do desafio de pensar o Projeto Político Pedagógico a Escola Municipal Maria de Lourdes Oliveira, surge essa análise com o seguinte tema: A construção do Projeto Político Pedagógico como instrumento para uma gestão democrática o que sistematizaria e organizaria o trabalho dentro da escola como um todo.

Sabendo da importância de o Projeto Político Pedagógico ser um documento produzido coletivamente numa gestão democrática torna-se necessário um estudo aprofundado deste tema.

Para este estudo nos apoiaremos nos seguintes autores estudados durante este curso: OLIVEIRA (2011 ), SOUZA (2011 ), SARAMAGO (2011 ),CURY(2011 ). Estes autores tratam da importância de trazer para a comunidade escolar os parâmetros para elaboração e construção do Projeto Político Pedagógico, compreendendo que este é o caminho para se ter uma educação de qualidade.

Esta qualidade é alcançada quando a comunidade escolar começa a exercer reflexões conjuntas e propor ações coletivas para os desafios do dia a dia da escola.

A metodologia utilizada para esta análise crítica foi a pesquisa bibliográfica a partir do referencial teórico citado acima.

Quanto aos objetivos traçados para esse trabalho listam-se:

- Construir coletivamente o Projeto Político Pedagógico da escola
- Proporcionar a comunidade escolher uma educação de qualidade diante da realidade vivenciada.
- Buscar junto aos professores um eixo norteador do trabalho coletivo visando um pleno desenvolvimento da educação.

Para melhor organizar essa análise crítica estruturamos nos seguintes capítulos:

Capítulo1: Elementos teóricos para elaboração e implementação do P.P.P.

Capítulo 2: Elementos teóricos importantes para viabilizarmos uma Gestão Democrática

2-Desenvolvimento:

2.1- Elementos teóricos para elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico (P.P.P.)

A construção do Projeto Político Pedagógico de uma escola se dá num clima de transformações profundas em que se torna necessário retomar o trabalho escolar, o papel das escolas e dos professores na construção de uma escola de qualidade para toda comunidade escolar.

De acordo com Veiga (1998) existem vários caminhos para a construção do Projeto político Pedagógico, uma vez que ele retrata o entendimento e o percurso possível trilhado em cada uma das escolas. A autora aponta três movimentos básicos denominados de: Ato situacional, Ato conceitual e Ato operacional.

O objetivo do Ato Situacional, é conhecer os conflitos e contradições do interno da escola e diagnosticar para agir em cima das prioridades.

No ato conceitual, a escola discute a sua concepção de educação, escola,

currículo, ensino e aprendizagem e define o que vai ser trabalhado.

No ato operacional, é como a escola vai trabalhar para mudar a sua realidade. Quer dizer é a tomada de decisão para atingir as metas e objetivos definidas coletivamente. A avaliação é também responsabilidade coletiva e parte integrante do processo de construção do projeto Político Pedagógico de uma escola pautado no princípio de juntar teoria e prática vivenciados no âmbito escolar e sustentado democraticamente pela comunidade escolar.

A Escola Municipal Maria de Lourdes Oliveira em que estou gestora não tem um Projeto Político Pedagógico e creio que depois de tantas leituras, torna-se mais claro e necessário a sua elaboração coletiva juntamente com toda comunidade escolar na busca de melhoria da qualidade do ensino no contexto social e na sala de aula, incluindo uma ação mais dinâmica dos professores com seus alunos.

Pensar na construção do Projeto Político Pedagógico da escola passa pela autonomia da escola e pela sua capacidade de delinear sua própria identidade. Assim fica claro que a escola é um espaço público, lugar de debate e diálogo, fundado na reflexão coletiva.

O Projeto Político Pedagógico visa a qualidade em todo o processo vivido pela escola e não meramente um arranjo formal. Através dele, buscamos uma democratização de planejamento, qualidade do ensino, incentivo às atividades culturais, agilização da prática administrativo-pedagógica, bem como a avaliação institucional. O mesmo exige uma definição clara do tipo de escola que educadores, funcionários, alunos e pais desejam e que tipo de cidadão se quer formar.

A qualidade que desejamos e necessitamos alcançar enfatiza os instrumentos, métodos e técnicas juntamente voltado para fins, valores e conteúdos, visando a implementação das ações necessárias a realização de uma prática pedagógica, reflexiva e crítica.

Implementar e desenvolver o Projeto Político Pedagógico exige a

qualificação dos profissionais da escola, buscando a interação das equipes no desenvolvimento de ações para o benefício do aluno.

## 2.2: Elementos teóricos importantes para viabilizarmos uma gestão democrática

Gerir uma escola pública é uma tarefa que insere os gestores em múltiplos processos: ter uma interação com os diversos setores da escola e apontar soluções para os desafios que estes setores apresentam.

A gestão democrática é o princípio instituído pela Constituição de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. É um princípio consagrado na constituição e abrange as dimensões pedagógica, administrativa e financeira. A busca pela gestão democrática inclui a ampla participação dos representantes da comunidade escolar nas decisões e ações administrativo-pedagógicas nela envolvidos.

Lopes(1992) indica alguns pressupostos para um planejamento de ensino que considere a dinamicidade de conhecimento escolar e sua articulação com a realidade histórica. São eles:

Produzir conhecimentos tem o significado de processo, de reflexão permanente sobre os conteúdos aprendidos buscando analisá-los sob diferentes pontos de vista. Significa desenvolver a atitude de curiosidade científica, de investigação da realidade, não aceitando como conhecimentos perfeitos e acabados os conteúdos transmitidos pela escola (LOPES, 1992).

O processo de seleção da cultura, materializado no currículo e, em especial, nos conhecimentos a serem trabalhados, deve estar intimamente relacionado à experiência de vida dos alunos, não como mera aplicabilidade dos conteúdos ao cotidiano, mas como possibilidade de conduzir a uma apropriação significativa desses conteúdos. Como afirma Lopes, “essa relação, inclusive, mostra-se como condição necessária para que ao mesmo tempo em que ocorra a transmissão de conhecimentos, proceda-se a sua reelaboração com vistas à produção de novos conhecimentos” (LOPES, 1992).

Deste modo, o planejamento de ensino passa a ser compreendido de forma estreitamente vinculada às relações que se produzem entre a escola e o contexto histórico-cultural em que a educação se realiza. Nesta perspectiva, deve-se levar em conta, ainda, as articulações entre o planejamento do ensino e o planejamento global da escola, explicitado em seu Projeto Político-Pedagógico.

Assim, a escola passa de mera transmissão de conhecimentos para uma estruturação pautada na realidade dos alunos a que se atende.

Nesta perspectiva é fundamental que o diretor assuma um papel de gestor para alcançar os objetivos facilitadores de uma gestão democrática que fundamente em uma rede de relações entre alunos, professores, pais e comunidade do entorno da escola, mediando a construção de uma identidade própria da escola, através da participação de todos.

O gestor deve propiciar, no ambiente escolar ações que viabilizem a participação de todos, de forma compartilhada bem como garantir a formação continuada dos profissionais da educação contribuindo para a qualificação da prática pedagógica.

## CONCLUSÃO:

O Projeto Político Pedagógico da escola vem mostrar de fato o que a escola é e como gostaríamos que ela fosse. Deve mostrar a escola com sua estrutura organizacional, suas potencialidades e limitações. Assim o Projeto Político Pedagógico faz-se necessário ao se colocar como espaço de construção coletiva no sentido de melhoria do ensino de qualidade para todos e de apropriação do saber como um direito universal, já que a educação pode nos tornar mais humanos e dignos de uma convivência voltada para os conflitos do nosso dia a dia e conscientização da nossa responsabilidade enquanto participe de uma educação democrática.

#### 4. Referências Bibliográficas

SOUZA, Ângelo Ricardo de [ et. al.] Planejamento e trabalho coletivo. Disponível em [www.moodle3.gov.br/FAE/UFMG](http://www.moodle3.gov.br/FAE/UFMG). Acesso em 21/11/11

VEIGA, Ilma Passos A. Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção coletiva. In Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995.

VEIGA, Ilma Passos A. e RESENDE, Lúcia G. de (orgs.). **ESCOLA: espaço do projeto político pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 1998

OLIVEIRA, João Reis, a construção coletiva projeto político-pedagógico (PPP) da escola. Disponível em [www.moodle3.gov.br/FAE/UFMG](http://www.moodle3.gov.br/FAE/UFMG). Acesso em 21/11/11.

CURY, Carlos Roberto Jamil. O Direito à Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola. Disponível em: [www.moodle3.gov.br/FAE/UFMG](http://www.moodle3.gov.br/FAE/UFMG). Acesso em 21/11/11.



ESCOLA MUNICIPAL MARIA DE LOURDES OLIVEIRA

Laurita Viana de Andrade Marini  
Marciano Pacheco Viana

BELO HORIZONTE-2011



ESCOLA MUNICIPAL MARIA DE LOURDES OLIVEIRA

Trabalho acadêmico apresentado à disciplina Projeto Vivencial do  
Curso Formação de Gestores da Universidade Federal de Minas Gerais-  
UFMG. Sob orientação da professora Mirian Queiroz de Souza Daniel

BELO HORIZONTE-2011



## SUMÁRIO

1- Introdução	.....4/5
---------------	----------

2- Finalidade da escola	.....5
2.1 Missão da escola	.....6
2.2 Objetivos	.....6
2.3 Diagnóstico	.....7
2.4 Estratégias	.....7
3- Estrutura organizacional	.....8
3.1 Organização Administrativa	.....8
3.2 Organização Pedagógica	.....9
4- Currículo	.....9/10
5- Tempos Escolares	.....11
6- Processos de decisão	.....11/12
7- Relações de Trabalho	.....12/13
8- Avaliação	.....13/16
9- Referências Bibliográficas	.....17



## 1. INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Maria de Lourdes Oliveira, estabelecimento oficial, foi instituída pelo Decreto Municipal nº 11.585/95 para atender a demanda escolar do Bairro Jardim Santa Cruz.

O prédio de construção moderna, com quatorze salas de aula, laboratório de informática, refeitório, cozinha, biblioteca, auditório, quadra poliesportiva e demais dependências, localiza-se à Av. rio Negro, nº 1213, no bairro Jardim Santa Cruz, Betim-MG, CEP 32662-010, tel.: 3597-3740.

Constitui-se a Escola Municipal Maria de Lourdes Oliveira numa Unidade da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, integrando o Sistema Estadual de Ensino.

A rotatividade de moradores é muito grande e convivemos com transferências de alunos e novas matrículas e retorno de ex-alunos durante todo o ano letivo.

A escola funcionava em dois turnos e conta com 47 funcionários sendo assim distribuídos: 14 professores P1, que trabalham com 1º e 2º ciclos; 12 professores PII, que trabalham com 3º e 4º ciclos; 1 secretária, 2 técnicas de secretaria, 2 técnicas de biblioteca, 9 agentes de serviços escolares, 03 agentes de limpeza da firma Setsys, 4 pedagogas, 1 diretora, 1 vice diretora, 1 coordenadora do Programa Escola da Gente-Educação Integral- e monitores, oficinairos do Programa Escola Aberta (programa que acontece aos finais de semana).

O bairro possui 1 igreja católica e várias igrejas evangélicas. A comunidade toda tem participação em alguma igreja. O espaço da escola é sempre utilizado pela comunidade para eventos cristãos, festas de batizados, festas de casamentos e aniversários de 15 anos. Todos vêm na escola um espaço de lazer e diversão.



No contexto atual a escola vem sendo questionada acerca de seu papel ante as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais.

As pressões para que as escolas se ajustem às mudanças em curso, trazem a necessidade da construção de um Projeto Político Pedagógico através de ações articuladas e elaboradas na busca da qualidade da Educação.

A LDB, lei nº 9394/96, prevê no seu Art. 12, inciso I que “os estabelecimentos de ensino respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar a sua proposta pedagógica. (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO. MEC. 96).

É nessa perspectiva que a Escola Municipal Maria de Lourdes Oliveira deseja construir seu P.P.P propondo um processo coletivo, com a participação da comunidade escolar visando uma educação de qualidade para todos os alunos propondo um saber diferente que faz a diferença

## 2. FINALIDADES DA ESCOLA

### 2.1- Missão da Escola:

Atualmente a sociedade perpassa por momentos críticos de mudanças físicas, sociais, políticas, tecnológicas, culturais e econômicas fazendo com que as pessoas se atualizem e se estruturam para responder a tais mudanças e exigências.

A missão da Escola Municipal Maria de Lourdes Oliveira é formar cidadãos críticos capazes de viver e conviver, aprender com as diferenças, buscando aperfeiçoar-se cada vez mais na aquisição de novos conhecimentos para sua vida e da comunidade em que vivem respeitando a coletividade, a autonomia, a solidariedade, harmonia e consciência necessária a conservação do meio ambiente.



## 2.2 Objetivos

### Gerais:

- Conhecer características fundamentais da clientela nas dimensões social, material e cultural como meio para construir uma educação voltada para realidade de nossos alunos;
- Oferecer a toda comunidade escolar um ambiente prazeroso onde se possa aprender, ensinar e, sempre que houver necessidade, dialogar como forma de esclarecimento de dúvidas e tomadas de decisões coletivas;
- Aprender e ensinar que o respeito é necessário em qualquer ambiente e que o mesmo é algo conquistado e não imposto;
- Formar cidadãos críticos e capazes de sugerir, criticar, valorizar e reivindicar melhorias para sua vida e de sua comunidade.

### Específicos:

- Proporcionar aos alunos contato com diferentes elementos culturais
- Desenvolver atividades que levam os alunos a compreenderem e dinamizarem suas potencialidades.
- Possibilitar ao aluno exercer a sua autonomia respeitando as regras e limites.
- Privilegiar um ambiente adequado para aprendizagem oferecendo oportunidades para o aluno expandir seus conhecimentos.
- Investir numa convivência pautada no respeito aos valores sociais e a natureza.
- Desenvolver conteúdos que busquem uma conscientização mais crítica na construção e transformação dos conceitos adquiridos na sua vivência e aprendizagem.
- Propiciar momentos de planejamentos coletivos aos professores.
- Buscar melhorias físicas que garantem atendimento adequado e seguro aos alunos.



## 2.3 -Diagnóstico

Diagnosticar através de questionários a serem respondidos por todos os segmentos da escola

contemplando os seguintes tópicos:

- Indisciplina
- Assiduidade e frequência
- Interesses e desinteresses
- Normas, limites e regras
- Compromisso dos alunos, professores e demais funcionários
- Participação da comunidade nos eventos da escola
- Instrumentos de avaliação de alunos e funcionários
- Formação continuada dos professores e demais funcionários
- Formação dos docentes e condições físicas da escola para atendimento aos portadores de necessidades especiais.

#### 2.4-Estratégias/Ações

- Construir normas e regras coletivamente prevalecendo uma única linguagem na escola
- Identificar o nível de frequência e assiduidade através de registros
- Fazer atendimentos diferenciados através de uma intervenção mais atuante
- Colocar mais ventiladores nas salas de aula
- Planejar palestras para os pais e alunos para maior compreensão e conscientização da importância da educação na vida de cada um
- Culminar projetos com excursões, palestras e mostras culturais envolvendo alunos e pais
- Investir na conscientização do uso do uniforme visando a organização da escola e segurança do aluno
- Tomada de medidas punitivas para os alunos irresponsáveis, mediante presença e autorização da família e colegiado
- Promover e incentivar a capacitação dos professores



- Dar tratamento igualitário a todos alunos e funcionários da escola
- Promover espaço para elaboração de projetos interdisciplinares
- Promover festas e confraternizações para valorização dos funcionários
- Propor projetos envolvendo as famílias dos alunos em sala de aula
- Promover atividades que estimulem a auto-estima dos alunos.

### 3-Estrutura Organizacional da Escola

#### 3.1-Organização Administrativa

Cabe ao diretor e vice diretor da Escola Municipal Maria de Lourdes Oliveira exercer uma administração de competência e responsabilidade auxiliados pelo Colegiado Escolar.

A Escola possui uma organização administrativa com os serviços de secretaria, serviços gerais de conservação e limpeza, serviços de tesouraria e de supervisão pedagógica.

À secretaria compete garantir a escrituração escolar e arquivo que assegurem a verificação da identidade de cada aluno e a regularidade e autenticidade de sua vida escolar e manter atualizada toda documentação da escola. Também é de responsabilidade da secretaria efetuar e registrar matrículas, assinar junto ao diretor certificados, transferências, certidões e organizar os diários de classe, dentre outros.

Os serviços de conservação e limpeza são responsáveis pela limpeza nas salas de aula, instalações sanitárias e demais dependências da escola bem como zelar pela conservação dos instrumentos de trabalho e economia do material, cooperar no processo de formação do aluno e cuidar com zelo da preparação da merenda.

O serviço de tesouraria compete em fazer a escrituração da receita e despesa nos termos das instruções que forem baixadas pela secretaria Municipal de Educação, através do setor da Caixa Escolar Unificada das Escolas, o balancete da prestação de contas dos recursos repassados e/ou dados efetuar pagamentos autorizados pelo Presidente do Caixa Escolar.



#### 3.2 Organização Pedagógica:

O serviço pedagógico será constituído pelo trabalho integrado dos pedagogos. Compete aos pedagogos coordenar o planejamento, a elaboração e implementação da Proposta pedagógica da Unidade Escolar e do processo de elaboração do plano curricular como também assessorar os professores no processo ensino-aprendizagem.

A escola Municipal Maria de Lourdes Oliveira ministra o ensino fundamental em 09(nove)

anos, estruturados em quatro ciclos.

Nos anos iniciais, a organização escolar do ensino Fundamental é de dois ciclos de alfabetização: ciclo inicial de alfabetização com a duração de três anos; ciclo complementar de alfabetização com a duração de dois anos.

Os anos finais do ensino fundamental estão estruturados em dois ciclos: 3º ciclo é intermediário e o 4º ciclo é final.

O Projeto escola da Gente- tempo Integral- atende os alunos no seu contra turno de acordo a necessidade e o interesse das famílias e alunos.

A organização do processo ensino aprendizagem está vinculada ao desenvolvimento, ampliação e aprofundamento dos conhecimentos e capacidades consideradas essenciais ao pleno desenvolvimento dos alunos.

#### 4-Currículos

Lopes indica alguns pressupostos para um planejamento de ensino que considere a dinamicidade do conhecimento escolar e sua articulação com realidade histórica. São eles:

Produzir conhecimentos tem o significado de processo, de reflexão permanente sobre os conteúdos aprendidos buscando analisá-los sob diferentes pontos de vista;

Significa desenvolver a atitude de curiosidade científica, de investigação da realidade, não aceitando como conhecimentos perfeitos e acabados os conteúdos transmitidos pela escola (LOPES, 1992).



Nesta perspectiva, a Escola Municipal Maria de Lourdes Oliveira tem o objetivo de trabalhar na construção coletiva do currículo fundamentado nas opções e proposições que deseja.

Assim o educador passa a ser aquele que interage os saberes com educandos provocando o conhecimento através da reflexão crítica e não apenas como um transmissor de conhecimentos.

Os alunos não ficam relegados à passividade e sim passam a ser protagonistas da sua aprendizagem, do seu conhecimento e de sua real participação no mundo em que vive, instituindo o princípio pedagógico de acordo com seu dia a dia, sua realidade.

As práticas educativas revelam concepções, ideologias e posturas. Educar na diversidade. Nossa escola trabalha na interdisciplinaridade com aulas teóricas e práticas. Há muito trabalho

com material manipulativo, filmes, projetos e enfatizando sempre o universo e as vivências dos alunos na comunidade e nas famílias.

Nossa organização é em ciclos. Os ciclos ampliam o conhecimento a seu tempo, não rotulando e nem excluindo fazendo com que o aluno não perca a motivação de estudar.

O que se deve ser considerado não é a quantidade do que se aprende, assegurando condições de realizar com sucesso a trajetória escolar.

Assim enfocamos nossos conteúdos de ensino em áreas de estudo de forma interdisciplinar, mediante projetos pedagógicos, temas geradores, possibilitando o diálogo entre as diferentes áreas do saber, possibilitando um envolvimento maior dos alunos e uma aprendizagem prazerosa e eficaz.



#### 5- Tempos Escolares

A função da escola está diretamente relacionada com a formação global dos alunos mediante suas necessidades e potencialidades.

Na nossa escola estamos organizados em ciclos de formação humana que envolve alunos do 1º ao 4º ciclo. O 1º ciclo atende alunos de 6,7,8 anos; o 2º ciclo atende alunos de 9 e 10 anos, o 3º ciclo atende alunos de 11 e 12 anos e o 4º ciclo atende alunos de 13 e 14 anos. Alunos com defasagem de idade/ciclo adota-se o sistema de correção de fluxo para atender alunos que não alfabetizaram em tempo regular.

Os alunos também participaram do Programa Escola da Gente (Tempo Integral) em contra turno, que também contempla atividades de letramento.

Assim fazemos nossos tempos escolares dentro da realidade da nossa escola nos organizando em tempos em sala de aula, quadros de horários, organizações das turmas,

calendário escolar, reuniões pedagógicas com atividades de planejamentos e avaliações, atividades esportivas e culturais, excursões, trabalhos de campo, reunião de pais coletivas e individuais, culminância de projetos, dentre outras.

#### 6-Processos de Decisão

A Escola Municipal Maria de Lourdes Oliveira bem como todas as escolas da Rede Municipal de Betim, são acompanhadas e orientadas por uma equipe de profissionais da Secretaria Municipal de Educação e a partir dessas orientações é que são tomadas as decisões dentro da escola.

A organização e funcionamento da Escola estão previstas no Regimento Escolar onde constam as normas, regras, atribuições de cada função bem como os deveres e direitos dos alunos e funcionários.

Este documento é que norteia todo o trabalho do dirigente dentro da escola.

A Escola Municipal Maria de Lourdes Oliveira bem como todas as escola de Rede Municipal de Betim contam com uma eleição direta para diretores, transcorrendo um processo de escolha e democracia. Esse processo eleitoral tem



a participação de funcionários, pais e alunos acima de 12 anos e acontece de dois em dois anos.

O colegiado Escolar é também um processo democrático, feito no 1º ou 2º mês de aula no início do ano letivo e conta com a participação de toda comunidade escolar.

Acontece também os Conselhos de classe a cada bimestre onde professores, pedagogos, diretores e secretária se reúnem para tomadas de decisões quanto a avaliação, recuperação, currículos, planejamentos e necessidades dos alunos e professores.

O processo de avaliação de desempenho dos servidores acontece a cada ano do período probatório e a mesma é feita pelos diretores e pedagogos juntamente com o servidor.

As questões administrativas da escola são definidas em reuniões administrativas com a presença de todo coletivo da escola. Em caso de alguma decisão a ser tomada referente a algum problema do dia a dia resolvemos pelo diálogo e votação acatando a maioria.

Quanto à vida escolar dos alunos os pais são convocados individualmente de acordo

com as necessidades. Bimestralmente fazemos reunião geral de pais para avaliação da aprendizagem, entrega de boletins ou outros assuntos pendentes. As reuniões são presididas pela direção, pedagogas e professores.

#### 7- Relações de Trabalho

As relações de trabalho na Escola Municipal Maria de Lourdes Oliveira são de cordialidade e coletividade. Todos os segmentos se respeitam e há um clima de amizade entre todos os funcionários.

Pautamos nossas relações de trabalho em cima do diálogo e todas as decisões são



aceitas e compartilhadas pelo grupo de profissionais respeitando as diferenças os conflitos existentes são claramente resolvidos.

Todos os professores da escola possuem curso superior e a maioria possui cursos de pós-graduação nas suas áreas.

As funções de cada servidor da escola se encontram no Regimento Escolar e estão diretamente relacionadas com o bom funcionamento da Unidade Escolar.

A biblioteca da escola conta com 2 técnicas que se dispõem a fazer um trabalho de parceria com as professoras no sentido de incentivar e melhorar a leitura dos alunos.

A equipe pedagógica cuida do acompanhamento aos professores no processo ensino-aprendizagem garantindo uma aprendizagem de qualidade para todos.

As relações interpessoais na maioria das vezes são de paz e harmonia, mas surgem de vez em quando alguns aborrecimentos, mas nada que uma boa conversa em sala de aula e alguns aconselhamento não resolva.

Os professores participam dos cursos oferecidos pela Secretaria de Educação e de momentos de estudo quando há presença total de todo coletivo. Havendo faltas do coletivo, o professor em estudo sobe para cobrir seu colega.

Ultimamente essa prática tem causado alguns conflitos na escola, uma vez que todos os professores reivindicam o direito ao estudo.

Avaliamos que o relacionamento é propício e valioso.

## 8- Avaliação

Nos últimos anos o governo federal, estadual e municipal instituíram algumas avaliações sistêmicas com objetivo de avaliar o ensino de forma geral e observar criteriosamente como que as escolas estão desenvolvendo a aprendizagem de seus alunos. As Provas Brasil são algumas das avaliações feitas para que se avalie e faça as intervenções necessárias ao aperfeiçoamento do ensino.



Em nível nacional através da Prova Brasil é tirado o IDEB (Índice de desenvolvimento da Educação Básica) que a cada ano tem percentual estabelecido para cada escola. Através desses índices redimensionamos nosso trabalho na escola com o objetivo de melhorar a aprendizagem e a qualidade do ensino para nossos alunos.

As avaliações envolvem os aspectos cognitivos, afetivo-emocionais e sócio culturais dando oportunidade ao aluno na construção de sua autonomia e criticidade.

A avaliação no ciclo inicial de alfabetização é diagnóstica. A partir desse diagnóstico é que se tira decisões sobre o que deve ser acrescentado ou reforçado no âmbito de melhorar a aprendizagem.

A avaliação escolar se constitui parte integrante do processo ensino-aprendizagem e deve ocorrer de forma permanente, constante e continuada do aluno e a sua permanência na Unidade Escolar.

No ciclo de Formação Humana, a partir dos resultados da avaliação contínua poderão ser organizados reagrupamentos dinâmicos para atendimento dos alunos com necessidades específicas de aprendizagem:

- reagrupamento dos alunos na própria classe, em determinado horário, tendo em vista a realização de um trabalho independente pela maioria da turma, enquanto o professor trabalha junto a um grupo.

- reagrupamento dos alunos, em determinados dias/horários previamente combinados e envolvendo várias turmas, para o desenvolvimento de atividades diferenciadas, cada professor atendendo a uma necessidade.
- reagrupamento de alunos para o atendimento em tempo integral, a partir de planejamento específico da Unidade Escolar.
- estudos orientados extra-classe

Os registros relativos ao processo de aprendizagem e os meios de informação aos pais sobre o desenvolvimento dos alunos, constarão do Boletim Escolar, específico para a Rede Municipal de Ensino de Betim.



Durante todo o processo, em todos os ciclos haverá avaliações envolvendo os objetivos previstos.

Para fins de acompanhamento das famílias os boletins contém a seguinte legenda de conceitos:

A- Desenvolveu com eficiência as competências e habilidades previstas. \*(80 a 100%)

B- Desenvolveu as competências e habilidades previstas \*(60 a 79%)

C- Desenvolveu parcialmente as competências e habilidades previstas \*(30 a 59%)

D- Não desenvolveu as competências e habilidades previstas \*(0 a 29%)

NA- Não avaliado

Recuperação:

A reorientação da aprendizagem visa proporcionar ao aluno novas oportunidades para superar dificuldades verificadas no seu desempenho escolar.

A Unidade Escolar deverá oferecer, obrigatoriamente, estudos de recuperação paralela, sem dispensa de aluno, durante todo o período letivo, no momento em que se manifesta a dificuldade de aprendizagem, em face dos objetivos previstos, adotando-se novas técnicas de estudo e reapplicando instrumentos de avaliação.

Aos alunos do ensino fundamental, deverão ser oferecidos ainda, os estudos autônomos ao final do período letivo, não estando, contudo, incluídos nos 200 dias letivos.

Promoção e Progressão Parcial

A progressão continuada, resultante do ciclo de formação humana, tem como objetivo precípuo o desenvolvimento global do educando, preservando o seu grau de maturidade, a sua cultura, o seu contexto e os seus valores, para que possa exercer, com dignidade, a sua cidadania.

A progressão continuidade, no ensino fundamental, deve ser ter como meta sucesso escolar a erradicação da retenção, com base na ruptura convencional da relação espaço/tempo/ritmo na Unidade Escolar.



Para a aprovação, é exigida a frequência mínima de 75% do total da carga horária anual e desempenho satisfatório, alcançando competências e habilidades propostas para o ciclo.

No caso de frequência inferior a 75% ao final do período letivo, a Unidade Escolar poderá usar o recurso da reclassificação, para posicioná-lo na série, etapa, ciclo ou período letivo seguinte.

Em educação física e arte, para efeitos de promoção, será observada apenas a frequência global, juntamente com as demais disciplinas.



#### 9- Referências Bibliográficas

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA-LDB, 1996

ALMEIDA, Rosilene Souza. *Projeto Pedagógico na Educação de Jovens e Adultos: identidade do trabalho nas escolas ou instrumento burocrático?* In: estudos em EJA-Projeto Político-pedagógico na Educação de Jovens e Adultos, 2002, P. 135 a 151

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. *O Projeto Político Pedagógico no contexto da gestão escolar. 2004.*

OLIVEIRA, João Ferreira de. *A Construção Coletiva do Projeto Político-Pedagógico (PPP) na escola.*

SOUZA, Ângelo Ricardo de, [et al] *Níveis de Planejamento Educacional.* In: Planejamento e trabalho Coletivo. UFPR, 2005, p 27-42. 50p.

SOUZA, Sandra M. Zákia L., “Avaliação Institucional: elementos para discussão”. Palestra realizada pela autora no seminário “ O ensino municipal e a educação brasileira”. São Paulo, 1999, In Escola de Gestores da Educação Básica.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. *Documento Final do Conselho Municipal de Educação - CONAE*, 2010 Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 30/05/2010

NAVARRO, Ignez Pinto, et al. “Avaliação: o processo e o produto”. Brasília: MEC/SEB, 2004, p 38-40. (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, caderno 2, parte VII e VIII) In: Escola de Gestores da Educação Básica.

Regimento das Escolas da Rede Municipal de Ensino de Betim.

